

Através das Américas: A América Latina no jornal *Tribuna Popular* (1945 - 1947)*Através das Américas: The Latin America in newspaper *Tribuna Popular* (1945 - 1947)*Adriano Soares Sampaio¹, UFC**Resumo**

Este artigo apresenta e discute as formas de representações sobre a América Latina na imprensa comunista. O objeto da análise é a coluna *Através das Américas*, presente no diário comunista *Tribuna Popular*, publicado na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1945 a 1947. Procuro identificar e examinar a forma que a coluna pensou os conflitos, tensões e histórias da sociedade latino-americana, refletindo sobre as representações culturais e as leituras chaves definidoras sobre a realidade da região. As publicações da coluna são de autoria do escritor e intelectual comunista Brasil Gerson, que se dedicou a afirmar e legitimar determinados projetos de América Latina, ligados às políticas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e dos comunistas latino-americanos. Para fundamentar a investigação, utilizou-se o conceito de representações culturais como categoria de análise histórica, referenciando-nos em Roger Chartier.

Palavras-chaves: América Latina; Representação Cultural; Imprensa Comunista.

Abstract

This article presents and discusses the forms of representations about Latin America in the communist press. The object of analysis is the column *Através das Américas*, present in the communist newspaper *Tribuna Popular*, published in the city of Rio de Janeiro between the years 1945 to 1947. I try to identify and examine the way that the column felt the conflicts, sufferings and stories of the Latin American society, reflecting on cultural representations and defining key readings on the reality of the region. The column's publications were authored by the writer and communist intellectual Brasil Gerson, who asserted and legitimized certain projects in Latin America, linked to the policies of the Brazilian Communist Party (PCB) and the Latin American communists. To support the investigation, the concept of cultural representations was used as a category of historical analysis, referring to Roger Chartier.

Keywords: Latin America; Cultural Representations; Communist Press.

Introdução

Alvos de uma intensa perseguição do Governo Vargas e do Estado Novo (1937 - 1945), os comunistas foram anistiados e conquistaram o registro legal do seu partido no contexto da vitória da União Soviética e dos aliados na Segunda Guerra Mundial. No declínio do Estado Novo, o PCB apresentou um projeto político-cultural cuja proposta era a difusão das ideias comunistas em torno da sociedade, a partir da produção de jornais, revistas, traduções, livros, filmes, documentários, campanhas artísticas e culturais, ou seja, da montagem de uma ampla rede de trabalho editorial, jornalística, cinematográfica e cultural.

¹ Mestrando em História no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: adrianjohist@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2516266905657446>

Na madrugada de 21 de maio, após a sua soltura dos porões das polícias políticas, os comunistas encontravam-se reunidos em um prédio localizado na rua do Lavradio, editando o que se tornaria o primeiro número do jornal *Tribuna Popular* (DE SOUSA, 2005, p. 17), que seria, após uma longa jornada de perseguições à imprensa comunista, distribuída legalmente nas ruas do Rio de Janeiro. A equipe do jornal reunia um grupo de escritores e intelectuais aclamados pela crítica do momento. Nomes como Carlos Drummond de Andrade, Álvaro Moreira, Pedro Motta Lima, Dalcídio Jurandir e Aydano do Couto Ferraz faziam parte da direção do jornal.

Em 22 maio de 1945, na cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, foi publicada na terça-feira a primeira edição do jornal *Tribuna Popular*. O Cavaleiro da Esperança, Luiz Carlos Prestes, recém anistiado no final do Estado Novo, escreveu e destinou uma carta à redação do jornal que foi publicada integralmente para os leitores do primeiro número. Na manchete, Prestes saúda o aparecimento do periódico e analisa positivamente esse momento pelo “advento em nossa terra de uma nova imprensa - a imprensa popular capaz de esclarecer, orientar e unir nosso povo no caminho da paz e do progresso” e sintetizou as preocupações da folha impressa, que seria o de se aproximar do povo para que estes pudessem apropriar-se da publicação para “expor suas reivindicações e debater os grandes problemas nacionais que só ele pode de fato resolver” (TRIBUNA POPULAR, 22/05/1945).

Nesse momento, a cidade do Rio de Janeiro configurava-se como capital do Brasil e era um importante centro intelectual e com grande atividade jornalística desde o século XIX, mantendo essa influência ao longo do século XX. A *Tribuna Popular* teve uma ampla circulação e foi o carro chefe do Partido Comunista na capital do Brasil. Com uma população de dois milhões de habitantes em 1945 no Distrito Federal, alguns historiadores creditam a publicação uma tiragem inicial de 30 mil exemplares, chegando a atingir, no seu auge, 50 mil exemplares vendidos diariamente em 1946 (BUONICORE, 2019; OLIVEIRA, 2011, p. 11), devido a quantidade e qualidade do “prestígio de seus colaboradores, entre os quais estavam muitos artistas e escritores reconhecidos” (DUPRAT, 2017, p. 42).

No breve processo de parcial democratização política iniciado em 1945 no Brasil, o jornal teve como objetivo principal a politização intelectual e cultural das massas trabalhadoras e, portanto, pretendeu dialogar com diversos segmentos da sociedade, atingindo um público mais amplo e não comunista, circulando com destaque e relevância no debate público da sociedade carioca. A folha acabou por aglutinar em torno de si uma rede de colaboradores, simpatizantes, divulgadores, pequenos comerciantes e financiadores do jornal. Em certos dias

as vendas nas bancas de jornal se tornavam acirradas. Aos domingos, o Partido Comunista aumentava as suas vendas promovendo comandos com todas as suas células e militantes de base, inclusive membros do Comitê Central e de personalidades ilustres do PCB (DE SOUSA, 2005, p. 17).

Com a estruturação de um complexo-midiático, as oficinas e equipes gráficas do partido se destacaram pelos bons padrões da época, tanto do ponto de vista profissional como de maquinaria. Segundo Raimundo de Sousa (2005), antigo gráfico comunista, as oficinas do PCB contaram com a presença dos linotipistas mais reconhecidos e qualificados do Rio de Janeiro (DE SOUSA, 2005, p. 17-18).

O periódico era parte integrante do projeto político-cultural levado a cabo pelos comunistas e tornou-se um veículo fundamental para a circulação de ideias e programas do partido no contexto de uma abertura do PCB para alianças com outras forças políticas da sociedade brasileira. A proposta do atual artigo não é estudar a imprensa do PCB ou a história do jornal *Tribuna Popular*, apesar de ser necessário fazê-la para alcançar os objetivos propostos no artigo, afinal, objeto do nosso estudo está inserido nas páginas da *Tribuna Popular*.

A terceira página do jornal, onde está elencado o nosso objeto de pesquisa, foi composta por colunas diárias de intelectuais. Dentre as colunas da “página nobre” identificadas inicialmente, destacamos a de autoria de Pedro Motta Lima, diretor do jornal, *Farrapo*, do cronista Álvaro Moreyra, *Economia*, de Benjamin Soares Cabello, e *Através das Américas*, do jornalista Brasil Gerson, além de textos de dirigentes do movimento comunista internacional, telegramas informativos, correspondências de leitores e pequenas notas das seções estaduais do partido.

O objeto elencado para a investigação sobre a América Latina foi a seção continental *Através das Américas*. O surgimento da coluna, na décima edição do jornal, revela o interesse dos comunistas na cooperação continental e a ênfase na importância da reflexão sobre a história, cultura e política latino-americana por parte do corpo editorial da *Tribuna Popular* e a sua pertinência está por permitir ao historiador dimensionar a iniciativa comunicacional e os interesses do PCB para a América Latina, promovida pelo intelectual Brasil Gerson na segunda metade da década de 40.

Nesse tópico, é importante compreender o significado da imprensa comunista como espaço de intervenção na realidade social, sendo um veículo que envolve, por excelência, a comunicação de ideias, princípios e projetos políticos. Segundo Francisco Rudiger (2003), a imprensa “político-partidária” desempenha múltiplos papéis, contribuindo com a “formação

doutrinária da opinião pública” (RUDIGER, 2003, p. 36), assim como proporcionou um ambiente para “criar um espaço comum de discussão dos problemas da sociedade civil” (RUDIGER, 2003, p. 45).

Assim, a *Tribuna Popular e Através das Américas* deve ser encarada como portadora de ideologias, projetos e formuladora de práticas sociais próprias, responsável por transmitir as perspectivas dos seus produtores à sociedade da época. Dessa forma, as temáticas veiculadas na *Através das Américas* atendem aos interesses de Brasil Gerson e ao projeto político ao qual está vinculado. Não à toa os escritos veiculados na coluna estão articulados ao programa do partido, como a defesa da elaboração de uma nova Constituição.

Buscando problematizar as representações feitas na coluna diária, mobilizamos o conceito de “representação cultural” de Roger Chartier (1990) para analisar as narrativas construídas por Brasil Gerson para legitimar a sua visão de sociedade. Partilhando dessa concepção, compreendemos as possibilidades de uma história sensível à dimensão simbólica da vida social quando diz que as representações servem para estabelecer um sentido sobre o mundo humano.

Daí, para cada grupo ou conjunto de grupos sociais, é necessário aprofundar o estudo dos mecanismos e códigos culturais forjado por eles nas lutas pelo espraiamento das suas ideias e dos valores que defendem para a sociedade, compreendendo que as questões levantadas pela coluna *Através das Américas* e por Brasil Gerson em torno das representações da América Latina são valiosas para compreender as estratégias usadas para impor a sua visão de mundo e promover a mobilização dos leitores para a luta social.

Brasil Gerson: Entre o exílio e a América Latina

Brasil Gerson foi sondado pelos seus camaradas de longa data para trabalhar como jornalista na *Tribuna Popular*. O diretor do periódico e seu companheiro de exílio, Pedro Motta Lima, já o havia acolhido na década anterior na redação do jornal aliancista *A Manhã* (1935), na época que fora diretor do mesmo. Na análise dos primeiros números do jornal, constatamos que a criação da seção continental do veículo midiático, na sua décima edição, foi destinada a Brasil Gerson, membro do Partido Comunista e veterano da Aliança Nacional Libertadora. Brasil foi redator-chefe e diretor do jornal antifascista e aliancista *A Platéia* (SP), o que lhe rendeu a condenação em 1939 pelo Tribunal de Segurança Nacional. Na década de 30, colaborou com Patrícia Galvão e Oswald de Andrade no jornal *O Homem do Povo*, que satirizava a sociedade burguesa, e no jornal *A Manhã*, escrevendo sobre críticas de cinema e a

luta antifascista no Brasil. Junto a outros escritores e artistas do PCB, envolveu-se na fundação da *Liga de Defesa da Cultura* (PALAMARTCHUK, 2011, p. 104-105). Antes de ser condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional, participou dos primeiros números da publicação frentista *Cultura: Mensário Democrático*, dirigida pelos comunistas em São Paulo.

O vínculo histórico de Brasil Gerson com associações de escritores antifascistas e a sua trajetória militante junto à imprensa latino-americana parece ter exercido influência no corpo editorial do jornal na decisão de convidá-lo para compor a redação da *Tribuna Popular*, afinal, Brasil Gerson foi um importante interlocutor dos brasileiros exilados no Prata, participando dos movimentos de escritores em defesa da cultura, como a *Agrupación de Intelectuales, Artistas y Periodistas* do Uruguai (OLIVEIRA, 2013, p. 1643-164), trabalhando para a imprensa informativa e colaborando com revistas antifascistas e publicações comunistas da região². Portanto, o surgimento da coluna nos primeiros números parece revelar o interesse do corpo editorial do jornal sobre a reflexão da história, cultura e política latino-americana.

Para o desenvolvimento da pesquisa, busco situar Brasil Gerson como um intelectual mediador (DE CASTRO GOMES; HANSEN, 2016, p. 10-36) por ser um homem que transita nos espaços reconhecidos e demarcados por intelectuais, desfruta da sociabilidade comunista e ocupa um cargo estratégico na sua organização política, escrevendo diariamente para o jornal do partido. Portanto, consideramos ele um sujeito da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, vinculados à intervenção político-social. A sua intervenção no espaço público é evidenciada por meio da imprensa e outros órgãos comunicacionais, assinando manifestos e abaixo-assinados, trabalhando como tradutor, dramaturgo e escritor de livros históricos e literários³, como a publicação da sua obra *Tiradentes - Herói Popular* pela Editora Horizonte, instituição editorial do PCB. Logo, a mediação intelectual e a representação cultural construída na coluna por Brasil Gerson interessam na medida da possibilidade de refletir sobre as representações e leituras-chaves definidoras sobre a realidade da região no contexto do pós-guerra a partir da perspectiva intelectual comunista.

A primeira participação de Brasil Gerson na *Tribuna Popular* se deu na segunda edição da publicação, escrevendo um artigo sem autoria chamado *Nosso amigo Rodolfo*, seguido pelos escritos *El Salvador no bom caminho*, *O exemplo dos cubanos*, *O caso uruguaio* e *Américas Unidas*.

² Brasil Gerson trabalhou para o jornal argentino *La Razón* e colaborou com o tradicional diário socialista argentino *La Vanguardia*, escreveu para a revista antifascista *Marcha* e para o órgão central do Partido Comunista do Uruguai, *Justicia*.

³ Em 1950, Brasil Gerson recebeu o prêmio Joaquim Nabuco de História Social da Academia Brasileira de Letras com o livro *Garibaldi e Anita – Guerrilheiros do Liberalismo*.

O artigo-manifesto, intitulado *Américas Unidas*, disserta inicialmente sobre o estado de desconhecimento que os países da América Latina têm uns dos outros e, em seguida, comenta sobre uma reportagem publicada recentemente pelo periódico *El Mundo*, de Havana. Pedro Cue, diretor do respectivo jornal, publicou uma matéria que foi traduzida e transcrita (por Brasil Gerson) nas páginas da *Tribuna Popular*, chamando a atenção para o fato de que “O intercâmbio de notícias no continente só tem existido entre Brasil e os Estados Unidos, Cuba e os Estados Unidos, o Uruguai e os Estados Unidos Mas não existe entre o Brasil e Cuba, entre Cuba e o Uruguai, e o Chile e Cuba e o Peru e Cuba” e em seguida, continua, que a relação desenvolvida

entre os Estados Unidos e as demais nações latino-americanas, não é um mal, evidentemente. Pelo contrário, é um bem. E tudo devemos fazer para que melhore mais ainda. Mas o que não é feito é que no segundo sentido - entre as nações latino-americanas entre si - ainda continue como antes, desconhecendo-nos todos nós mutuamente (TRIBUNA POPULAR, 27/05/1945).

A demanda por uma maior aproximação e relação das nações entre si é percebida como uma forma de realização política e social, para poder superar os dilemas das fragmentações entre os povos da América. Seguindo esse raciocínio, Brasil Gerson frisa a atenção para a importância do estabelecimento de vínculos mais estreitos entre todos os povos continentais. O escritor resgata os casos emblemáticos dos “exilados de 1935” que, ao chegarem nos destinos dos seus exílios, levaram com eles as notícias de Prestes e “de sua significação na vida brasileira e continental, e imediatamente todos eles se interessaram pelo Brasil e seu líder, como se fosse coisa sua, carne de sua carne...” (TRIBUNA POPULAR, 27/05/1945).

Um dos exemplos usados para sustentar a sua justificativa foi a passagem de “La Madre Heroica” pela América Central, que fez com que os mexicanos vissem Dona Leocádia Prestes não como apenas a mãe de um homem preso em terras distantes, mas sim como uma representante deles mesmos, como a mãe de um líder que, apesar de ter nascido no Brasil, era tão deles como Lázaro Cárdenas. Sem dúvida, a referência a Dona Leocádia insiste no esforço da construção de uma memória e identidade, acionando um passado de experiência sensíveis, dialogando com uma perspectiva que torne possível a possibilidade de edificar novos futuros (HUYSSSEN, 2000, p. 9-37).

Dessa forma, prossegue o artigo *Américas Unidas*, que a temática latino-americana suscitou em razão dos novos debates uma “intimidade popular interamericana entre nós e eles” que “não deve ser subestimada nesta fase nova da vida brasileira e continental, inaugurada com

a sua volta à atividade política mais ampla”. E, no último parágrafo, uma afirmação de muito interesse da pesquisa é a anunciação de que

Por isso mesmo faz parte do programa da TRIBUNA POPULAR o registro diário de tudo quanto nas Américas acontece, sobretudo do aspecto mais popular, mais democrático da vida americana - o que é uma maneira prática e eficiente de trabalhar pela unidade de todos nós. (TRIBUNA POPULAR, 27/05/1945).

Na segunda semana de circulação da *Tribuna Popular*, foi criada a coluna diária *Através das Américas*, veiculando artigos mais extensos que possibilitaram a escrita mais aprofundada sobre os problemas continentais. Fundada a seção, ela configurou-se como uma coluna autoral diária e esteve junto a página nobre do jornal, evidenciando o destaque que a publicação deu aos intelectuais. A seção continental tinha como presunção a reflexão sobre a história, cultura e a discussão política das Américas.

Para Ângela de Castro Gomes, o intelectual que atua como mediador cultural produz, ele mesmo, “novos significados, ao se apropriar de textos, ideias, saberes e conhecimentos, que são reconhecidos como preexistentes”. As referências feitas por Brasil Gerson indicam que a metodologia para a escrita da sua coluna era feita a partir da leitura de periódicos, telegramas e do uso das suas memórias e experiências pessoais.

As referências feitas na sua coluna aos jornais do Prata são extremamente frequentes para a escrita da coluna, referenciando os periódicos que chegam até como o jornal *La Hora*, o matutino *El País*, do Partido Nacional Independente e *La Razón*, mencionado como um jornal “ligado ao presidente Amezaga e muito amigo do Brasil” (TRIBUNA POPULAR, 15/06/1945). Brasil Gerson divulga, por meio da sua ação mediadora, as interpretações sociais feita pelos comunistas e socialistas nos seus diários *Justicia*, do PC Uruguaio, *Orientación*, do PC Argentino e o *Diário Popular*, dos socialistas argentinos

Essa circulação e variedade de periódicos evidencia a inserção de Brasil Gerson em uma rede intelectual que o permitiu estar dentro das discussões políticas do momento, fornecendo base para ele compor a sua apreensão da realidade nas linhas do jornal, atuando como ator estratégico no processo de produção e circulação de bens culturais (DE CASTRO GOMES; HANSEN, 2016, p. 14). No início de seus artigos, costuma descrever as leituras que fez das páginas dos jornais latino-americanos que são encaminhados à redação da *Tribuna Popular* ou enviados por seus colegas com que mantém correspondências, no entanto, podem também ser publicações enviadas a residência de Brasil Gerson por meio do pacote de assinatura estrangeira feita pelo jornalista.

Porém, é certo que as publicações que são referenciadas na sua coluna sempre passam por suas mãos e são objetos de sua leitura, fato que podemos constatar quando descreveu o heroico “jornalzinho feito a mimeógrafo” que “mãos amigas nos mandaram de lá mesmo” (TRIBUNA POPULAR, 14/06/1945). Brasil Gerson estava se referindo a três números de *Adelante*, órgão central do Partido Comunista do Paraguai, no seu artigo intitulado *Os paraguaios contra o grupo Benitez Vera-Aranda*, recapitulando os últimos anos do cenário político paraguaio, abordando o caráter reacionário do presidente Morinigo e denunciando os campos de concentração onde estavam trancafiadas as lideranças sindicais. Dialogando com *Adelante*, o pequeno jornal clandestino combatia a “ditadura de Morinigo, dirigida e alentada pelos fascistas” que, segundo Brasil Gerson, é “responsável pelo maior terror que o povo paraguaio já conheceu” (TRIBUNA POPULAR, 14/06/1945).

Além da discussão política institucional, o escritor demonstrou interesse e enfatizou a necessidade entre o intercâmbio cultural latino-americano e a evocação da memória de personagens históricos como Tiradentes, Simón Bolívar, Juan B. Justo e José Martí. A quarta edição da sua coluna é ilustrativa na forma de definir um lugar no mundo ao registrar a conferência de Rodolfo Ghioldi, na Associação Brasileira de Imprensa, para a sua coluna. O palestrante discursou sobre os projetos de democratização dos países latino-americanos e chamou a atenção para

aquilo pelo qual já se batiam os nossos inconfidentes e os paladinos da independência e de todos os povos continentais do passado: as nações americanas livres de toda sujeição cultural e política externa, irmanadas entre si, identificadas pelo mesmo sentimento de liberdade e progresso. (TRIBUNA POPULAR, 06/06/1945).

A referência a esses personagens históricos parece ter a tônica de apelo ao sentimento de identidade latino-americana, evocando a memória dos notáveis inconfidentes e paladinos da luta pela soberania nacional como parte do passado e sentido pelos acontecimentos contemporâneos (LOWENTHAL, 1998, p. 65). Dessa forma, as lutas do século XVIII e XIX são tomadas de empréstimo como forma de dialogar e comunicar com o presente, conectando as reivindicações do passado para consolidar o projeto democrático nos países da América Latina.

Pablo Neruda foi assunto de várias colunas, retratado como exemplo prestigioso dos deveres dos intelectuais e, de modo geral, os esforços de Brasil Gerson em construir o modelo do compromisso do intelectual marxista, prevalecendo o engajamento político ao lado das massas. Lê-se, no texto *A democratização da América Central* que

qualquer protesto popular contra os aumentos sucessivos de impostos era reprimido a bala. Pablo Neruda, quando cônsul geral do Chile no México, disse numa mensagem de saudação ao povo salvadorenho, no dia da queda de Martínez, em 1943, que ele havia mandado matar 13.000 dos seus camponeses. E Ubico e Ponce, semanas antes de terem o mesmo fim na Guatemala, assinaram um decreto dando aos grandes fazendeiros o direito de fazer justiça com suas próprias mãos e prender gente estranha nas suas propriedades roubando. Essa gente estranha roubando eram os pobres índios, o povo sem terras e sem trabalho procurando o que comer - bananas, frutas, silvestres, etc. - nos latifúndios sem fim desses poucos donos do país... (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945).

O assunto suscita a imaginação e o debate sobre o mundo agrário e rural, realçado na experiência de exploração, violência e repressão compartilhada entre os indígenas pobres e os trabalhadores sem-terra. Os debates se parecem bastante uns com os outros, afinal, os passados dos países latino-americanos são singelamente similares, diante do lastro do colonialismo e, portanto, os futuros deveriam estar compartilhados. Para o Brasil e para a América Latina, a coluna adotou a perspectiva de denunciar as desigualdades da cidade e do campo, afirmando que a combinação das lutas de diferentes sujeitos e protagonistas se justificavam porque “há um problema do qual dependem todos os outros, como o da reforma agrária, e do combate à carestia de vida” que só poderá ser feita a “contento mediante uma política de união nacional e permita ao governo agir com energia e decisão de acordo com a vontade de todo o povo” (TRIBUNA POPULAR, 07/10/1945).

À medida da escrita da coluna, podemos descortinar as suas intenções e objetivos. A defesa dos interesses do povo se apoia na denúncia das forças políticas a serviço do latifúndio e do capital colonizador, representado como o responsável pelo secular atraso econômico dos países latino-americanos, em razão das suas intervenções que sugam as “riquezas dos povos menos adiantados e que neles não estimula o progresso, porque é precisamente de atraso econômico alheio que ele vive” (TRIBUNA POPULAR, 22/06/1945).

O destino infortúnio do continente, marcado pelas desigualdades sociais e violências promovida historicamente pelas classes dominantes, são questionadas na seção *Através das Américas*. O conjunto de reivindicações e os caminhos propostos para superar os dilemas das “influências feudais na economia” não à toa quase sempre esteve articulado ao programa do Partido Comunista Brasileiro, como a defesa da reforma agrária, a campanha pela Constituinte e a luta pela política de união nacional.

Após uma reunião em que esteve ao lado de Blas Roca, o jornalista Brasil Gerson publicou na coluna que o dirigente comunista cubano apontou que

primeiro bastou para que toda a nação inteira se convencesse de que a constituinte era a solução mais popular, porque Cuba precisava de uma nova constituição, realmente democrática e de um governo capaz de grandes realizações progressistas. Um ano depois a constituinte trabalhava, e para os cubanos começava já uma nova vida, ficando para trás o tempo dos caudilhos e dos golpistas. Cuba é hoje, com efeito, uma democracia que honra a América inteira (TRIBUNA POPULAR, 20/10/1945).

E, continuando, escreve que graças a Constituinte cubana “o povo da terra de Martí e Maceo pôde finalmente ver realizadas as reivindicações fundamentais que o guiaram na luta contra o sinistro regime machadista, a serviço do latifúndio e do capital colonizador”. A constituinte foi um tema tratado com muita frequência na coluna, afinal, os interesses político-partidários sustentados pelos comunistas do PCB durante o ano de 1945 foi a da convocação e instalação de uma Assembleia Constituinte, considerada pelo partido como o primeiro passo para a implantação de um regime democrático e a garantia das liberdades democráticas à sociedade brasileira (PANDOLFI, 1994. p. 211).

Para virar a página dos caudilhos e golpistas e avançar para o que Brasil Gerson considera como o tempo progresso, era preciso que o Brasil (e, podemos dizer, as nações latino-americanas) seguissem o exemplo de Cuba, da Constituinte, para permitir medidas favoráveis “ao bem estar das massas” (TRIBUNA POPULAR, 20/10/1945). Dessa forma, a reconstituição do passado político da ilha caribenha serviu como fonte para legitimar e associá-la a um projeto específico de democracia para o Brasil.

Podemos pensar que, sem dúvidas, essa forma de comunicação é a essência da *Através das Américas*, almejando e gestando um modelo de América Latina para que os “velhos padrões escravocratas” deixassem de vigorar com os partidos comunistas na gestão do poder. Esse projeto seria realizado por meio de um conjunto de estratégias e táticas, a exemplo publicização do *Programa de lutas dos povos latino-americano* (TRIBUNA POPULAR, 02/10/1945) para dar fim a “escravidão camponesa” (TRIBUNA POPULAR, 20/09/1945) pelos donos do latifúndio, “secularmente apegados à pecuária extensiva e outras formas antiquadas de exploração da riqueza” (TRIBUNA POPULAR, 11/09/1945) que travam uma guerra ao lado do capital colonizador, contra o progresso e o rápido desenvolvimento industrial dos países latino-americanos.

Dessa forma, a mobilização pela contemplação de um regime democrático que incluísse as demandas dos trabalhadores da cidade e do campo, promovendo a justiça social a fim de garantir o exercício da cidadania, deveria ser realizado por meio da reforma agrária, a pré-condição de conquista da cidadania e do regime democrático, para cumprir as tarefas da

revolução democrático-nacional e eliminar os resquícios feudais do continente. Transmitindo as diretrizes de união nacional defendidas pelo PCB, a coluna tratou de enfatizar a ampliação das forças políticas para o desenvolvimento da democracia, de uma tendência unitária que deveria ser seguida pelas massas que tem o “o espírito democrático e unitário da época, isto é, o espírito de Yalta” (TRIBUNA POPULAR, 17/06/1945), reflexo da campanha pela unidade das três grandes potências que lutaram juntos no “drama da guerra emancipadora” (TRIBUNA POPULAR, 28/06/1945).

Seguindo o exemplo da união das Nações Unidas contra o fascismo, a combinação da luta deveria ser através da tomada de consciência dos personagens presentes na *Através das Américas*, que deveriam organizar campanhas para a união política entre os presidentes, generais e intelectuais junto aos agrupamentos de operários, camponeses e indígenas. Dessa forma, uma vez cientes do seu papel histórico e com a orientação do próprio partido (como a luta de massas, sindical e eleitoral), deverão se dedicar à luta pela união continental da América Latina, porque a “sorte do povo só poderá melhorar através da participação que o seu partido de vanguarda venha a ter nos acontecimentos futuros” (TRIBUNA POPULAR, 18/10/1945).

Conclusão

A *Através das Américas* foi um instrumento de cooperação e diálogo com o universo cultural latino-americano, concedendo destaque aos problemas da realidade do continente e as respectivas estratégias a serem adotadas para solucioná-los. Brasil Gerson tratou extensivamente de reconstruir mundos, histórias e identidades nesse triênio, acionando acontecimentos passados e vinculando-os ao presente, objetivando representar e contar histórias dos até então subalternizados, esquecidos e ignorados que passavam a vislumbrar uma nova etapa histórica na vida continental, afirmando os êxitos políticos dos comunistas e das forças democráticas na América Latina, tensionando a escrita de uma nova história para o continente. Portanto, a investigação da coluna *Através das Américas* permite refletir sobre os interesses de Brasil Gerson e da iniciativa comunicacional do PCB para a América Latina, no contexto pós-guerra e de democratização do Brasil.

Na análise das fontes, podemos evidenciar o papel de Brasil Gerson como intelectual mediador, com o seu papel de tradução e publicação de um conjunto de discussões e leituras para um público amplo, inserido em uma organização política e no seu complexo midiático, objetivando a agitação e divulgação de um projeto político-cultural (DE CASTRO GOMES; HANSEN, 2016, p. 19-28) ligado ao Partido Comunista Brasileiro e aos partidos comunistas

latino-americanos que garantisse-os na gestão do poder político e na vanguarda da revolução democrático-nacional. As práticas culturais, portanto, respondem ao interesse do grupo que a produz.

Podemos constatar que o seu pensamento e a sua produção cultural estão inseridos no esforço de ampliar a circulação de informações, discussões e intercâmbios culturais entre os países da América hispânica e portuguesa, a partir de uma perspectiva da política comunista e de defesa das reivindicações das classes populares. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, no entanto, diante do panorama oferecido pela seção continental da *Tribuna Popular*, podemos apresentar um cenário de relações entre o produtor cultural e os personagens representados na sua coluna para abordar as preocupações e problemas de uma América Latina no pós-guerra.

Nessa forma de retratar sujeitos que historicamente foram representados precariamente, a coluna simbolizou a existência de um mundo que até então era negado da vida pública, como a questão social dos trabalhadores, a pauta dos camponeses, o roubo das terras dos povos indígenas, a exploração dos pobres e a exclusão social das camadas populares da política institucional, e, referenciando-se nesses sujeitos que são apresentados como massas coletivas para a construção de uma nova ordem social, Brasil Gerson e a *Através das Américas* atuam em determinado contexto e de forma múltiplas com o objetivo de tornar visível ao grande público a “marcha” em desenvolvimento no continente para libertar-se dos reacionários, pois para o escritor, o caminho pela liberdade da América Latina estaria ao seu (e nosso) alcance.

Fontes utilizadas

Tribuna Popular (1945-1947): Acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Referências

ALTAMIRANO, Carlos. Ideias para um programa de história intelectual. **Tempo social**, v. 19, p. 9-17, 2007.

BUONICORE, A. Partido Comunista, cultura e intelectuais, 2019. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/augusto-buonicore-partido-comunista-cultura-e-intelectuais/>. Acesso em 19 de julho. 2020.

CHARTIER, Roger. A História entre prática e representações: Rio de Janeiro. **Memória e Sociedade**, 1990.

DALMÁS, Carine. **Frentismo cultural em prosa e verso: comparações, conexões e circulação de ideias entre comunistas brasileiros e chilenos. (1935 - 1948)**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DE CASTRO GOMES, Angela; HANSEN, Patricia Santos. **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. Editora José Olympio, 2016.

DE SOUSA, Raimundo Alves. **Os desconhecidos da história da imprensa comunista**. Fundação Dinarco Reis, 2005.

DUPRAT, Andréia Carolina Duarte. **Clube de Gravura de Porto Alegre e revista Horizonte (1949-1956): arte e projeto político**. 2017.

GUERRA, François-Xavier. **Modernidad e Independencias: Ensayos sobre la revoluciones hispánicas**. Editorial MAPFRE. 1992.

HUYSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

KOSELLECK, R. **Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Trad. De W. P. Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Editora PUCRio: Contratempo, 2006.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: **Projeto História**, n. 17. Novembro de 1998.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, p.111 - 153. 2008.

MELO, Ana Amélia de Moura Cavalcante. Associação Brasileira de Escritores: dinâmica de uma disputa. **Varia História**, v. 27, n. 46, p. 711-732, 2011.

OLIVEIRA, Ângela Meirelles de. **Palavras como balas: imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Luis Eduardo. Na “Tribuna Popular”: a atuação sindical do PCB e o início da luta pelo abono de Natal no Rio de Janeiro (1945-1946). In: FERREIRA, Jorge (org.). **O Rio de Janeiro nos jornais**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011

PALAMARTCHUK, Ana Paula. Em Nome da Segurança Nacional: Os Escritores na Mira da Polícia. **Revista Crítica Histórica**, v. 2, n. 3, 2011.

PALAMARTCHUK, Ana Paula. **Ser intelectual comunista, escritores brasileiros e comunismo 1920-45**. Dissertação de Mestrado. 1997.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

PANDOLFI, Dulce Chaves. **Rasgando a Fantasia: Um estudo sobre a identidade do Partido Comunista Brasileiro**. Tese de doutoramento apresentado ao curso de pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 1994.

RIBEIRO, David Ricardo. O PCB e o Conflito pelo Controle da Democratização (1943-1947). In: SECCO, Lincoln; PÉRICAS, Luiz Bernardo (org). **História do PCB**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2022.

RUDIGER, Francisco. **Tendências do jornalismo**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. América. **Cahiers du criccal**, v. 9, n. 1, p. 9-16, 1992.

SECCO, Lincoln. **A Batalha dos Livros: formação da esquerda no Brasil**. São Paulo: Ateliê editorial, 2017.